

Discurso do ministro da Fazenda, Fernando Haddad – Lançamento da plataforma de hedge cambial para investimentos alinhados ao Plano de Transformação Ecológica do Brasil

Dia 1 de Dezembro

Ministro Fernando Haddad

Caros André e Ilan. Boa tarde a todas e todos

Estamos reunidos aqui diante de desafios monumentais, mas também diante de uma oportunidade ímpar de traçar em conjunto um caminho rumo a um futuro sustentável para nosso planeta.

Este encontro, unindo líderes políticos, empresariais, financeiros, acadêmicos e representantes de organizações não governamentais, transcende os limites de nossas esferas profissionais. É um momento de convergência, onde diferentes perspectivas se entrelaçam, formando um mosaico de conhecimento e expertise.

No evento anterior, ao lado da Ministra Marina Silva, tive a oportunidade de compartilhar um pouco do nosso trabalho através do Plano de Transformação Ecológica. Esse plano abrange áreas diversas, indo muito além da simples transição para energias mais limpas. Ele engloba aspectos como infraestrutura verde, finanças sustentáveis, economia circular, avanços tecnológicos, bioeconomia, transição energética e até adaptação às mudanças climáticas.

Esses fundamentos sustentam nossa estratégia, que visa a união entre desenvolvimento econômico, inclusão social e preservação ambiental.

Nesta ocasião, ao lado do meu amigo Ilan Goldfjan, somos convocados a aprofundar a discussão em torno de um dos pilares fundamentais deste plano: as finanças sustentáveis. Entre elas, destaca-se a tramitação no Congresso de uma proposta do Governo para estabelecer um mercado regulado de carbono no Brasil, a emissão de títulos soberanos sustentáveis, a definição de uma taxonomia nacional voltada à sustentabilidade e a revisão do Fundo Clima, com foco no financiamento de iniciativas que impulsionem a inovação tecnológica e a sustentabilidade.

Essas medidas demonstram o compromisso contínuo do Brasil em investir em soluções ambientais inovadoras e estratégicas para enfrentar os desafios das mudanças climáticas, proporcionando um futuro mais sustentável para as próximas gerações.

Contudo, as mudanças climáticas já são uma realidade inegável, demandando uma resposta imediata e determinada. O contexto atual exige não somente uma transição, mas sim um avanço substancial na adoção de práticas mais sustentáveis e na redução das emissões de gases de efeito estufa. Para viabilizar efetivamente essa transição ecológica, é crucial um investimento maciço de recursos financeiros.

Diante desse panorama, torna-se premente a necessidade de novos mecanismos que enfrentem os velhos problemas, especialmente no âmbito macroeconômico. A urgência das mudanças climáticas demanda não apenas abordagens tradicionais, mas também soluções inovadoras e disruptivas. É crucial repensar e reformular estratégias econômicas, políticas fiscais e regulatórias, bem como desenvolver incentivos que impulsionem os investimentos necessários a uma transição mais acelerada. Estes desafios, se encarados com criatividade e determinação, podem abrir caminho para oportunidades transformadoras, criando um paradigma econômico em sintonia com as demandas ambientais e sociais do século XXI.

Neste contexto, é primordial salientar que a instabilidade das taxas de câmbio representa uma considerável barreira à atratividade de investimentos nos países em desenvolvimento. Estudos e análises têm evidenciado que a volatilidade cambial pode prejudicar a captação de investimentos estrangeiros, minando a confiança dos investidores e impactando diretamente a concretização de projetos de grande importância para o avanço do desenvolvimento sustentável.

Assim, para complementar a abertura do Brasil a essa agenda e para criar um ambiente ainda mais atrativo aos investidores, torna-se imperativo adotar medidas que protejam, de maneira decisiva, o investidor externo diante do risco de volatilidade cambial excessiva, que pode ameaçar a viabilidade e a continuidade dos projetos de investimento de longo prazo. Considerando essa urgência, o Brasil está comprometido em liderar esta agenda, disponibilizando instrumentos que viabilizem retornos atrativos aos investidores, promovendo,

assim, um ciclo virtuoso de investimento sustentável e desenvolvimento ambientalmente responsável.

Em estreita parceria com o BID, estamos avançando no desenvolvimento de uma solução financeira voltada para reduzir o risco ao investidor de variação cambial em situações extremas, conhecido como Tail Risk. Esse instrumento visa minimizar os impactos de movimentos inesperados na taxa de câmbio, desencadeados por eventos econômicos extremos, os quais poderiam ter influência negativa na decisão de investir em países como o Brasil. Em breve, em conjunto com o BID, o governo brasileiro apresentara ao mercado a solução que deve estar disponível já em 2024 para novos investimentos na agenda de transformação ecológica.

Paralelamente, estão em fase de desenvolvimento outros instrumentos de derivativos para proteção cambial, voltados ao desenvolvimento do mercado de swap cambial no Brasil e também instrumentos como FX Liquidity Facility voltado a proteger o investidor de risco de liquidez em situações momentâneas de volatilidade cambial.

Aproveito também para anunciar o início das tratativas para nova operação de crédito de até US\$ 2 bilhões junto ao BID, visando aumentar as linhas de financiamento do Fundo Clima e ampliar a disponibilidade de instrumentos de proteção cambial para investidores. Essa medida visa fortalecer e expandir os recursos destinados aos projetos ambientais, garantindo um ambiente mais seguro e confiável para os investimentos em prol da sustentabilidade ambiental

e energias renováveis.

Além disso, é importante ressaltar que esta iniciativa estará aberta ao apoio e à participação de outras instituições multilaterais, bem como de outros países interessados em promover investimentos na transição para uma economia mais sustentável. Essa abertura para cooperação busca fortalecer e ampliar os recursos disponíveis para projetos ambientais, com a finalidade de garantir um cenário propício para os investimentos em prol da sustentabilidade ambiental e das energias renováveis.

Essas ações são fundamentais para garantir um ambiente mais seguro e confiável aos investidores estrangeiros durante a transição ecológica. Elas não apenas visam oferecer estabilidade aos investidores nesse cenário, mas também destacam o Brasil como um local favorável para investimentos em energia limpa e economia descarbonizada. Empresas interessadas em projetos de energia sustentável encontrarão no Brasil não apenas receptividade, mas também um ambiente propício para investir e concretizar tais iniciativas

Em síntese, estamos diante de um momento crucial para redefinir o curso das ações rumo a um futuro mais sustentável e próspero. As medidas anunciadas hoje não apenas reafirmam nosso compromisso com a preservação ambiental e a transição para uma economia verde, mas também abrem portas para parcerias estratégicas e colaborativas que fortalecem nossa posição como agentes ativos na construção de um mundo mais equitativo e ecologicamente responsável.

Juntos, estamos determinados a impulsionar uma transformação positiva e duradoura, não apenas para nós mesmos, mas para as gerações futuras. O caminho pode ser desafiador, mas com determinação, cooperação e ação conjunta, estamos prontos para enfrentar esses desafios e construir um futuro onde a sustentabilidade e a prosperidade caminhem lado a lado.

Obrigado.